



A missão presbiteral à luz da proximidade, misericórdia e sinodalidade

Uma abordagem da Identidade Presbiteral a partir do pensamento do Papa Francisco

The presbyteral mission in light of proximity,
mercy, and synodality

An Approach to Priestly Identity through
the Thought of Pope Francis

Carlos Sérgio Viana^{*}
FACC-MT

Eanes Roberto de Lima^{**}
FACC-MT

Recebido em: 24/10/2023. Aceito em: 16/04/2024.

Resumo: *Este estudo tem como objetivo geral analisar a inter-relação entre missão, proximidade, misericórdia e sinodalidade na definição da identidade presbiteral e na atuação da Igreja no mundo atual. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, que incluiu obras acadêmicas, documentos eclesiais e pronunciamentos do Papa Francisco relacionados ao tema.*

^{*} Presbítero Jesuíta. Doutor em Teologia Dogmática (Weston Jesuit School of Theology – atualmente Faculdade de Teologia e Ministério do Boston College, 2007). Professor e Coordenador do curso de Teologia e Filosofia da Faculdade Católica do Mato Grosso em Várzea Grande, MT.

E-mail: carlos.viana@faccomt.com.br.

^{**} Doutorando em Teologia Prática pela Pontifícia Universidade de Salamanca – UPSA, Espanha (2022-2026). Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral, realizado com fomento CAPES e o projeto PUC-Rio / UNIFACC MINTER (2022). Pós-graduado em Teologia Pastoral pela Faculdade Dehoniana (2004) e em Casas de Formação e Seminários pela OSIB e Faculdade Dehoniana (2014). Engenheiro Agrônomo (Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG (1994). Filosofia (Instituto de Filosofia Santa Teresinha da Diocese de São José dos Campos, 2000). Bacharel em Teologia (Instituto Sagrado Coração de Jesus de Taubaté, 2004). Presbítero da Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga e Professor de Teologia na UNIFACC MT.

E-mail: erobertode.teo@upsa.es.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5755-2813>.



A análise qualitativa dos dados permitiu uma compreensão aprofundada das interações entre os elementos estudados. Os resultados indicam que a missão presbiteral está intrinsecamente ligada à proximidade com Deus e com o próximo, sendo fundamentada na misericórdia e na sinodalidade. A pesquisa destaca a importância da liderança episcopal na orientação espiritual da comunidade, bem como a necessidade de uma colaboração fraterna entre os presbíteros. Além disso, ressalta-se o papel do Povo de Deus como protagonista da missão da Igreja, enriquecendo-a com sua diversidade e participação ativa. Conclui-se que a compreensão da identidade presbiteral e da prática pastoral da Igreja requer uma abordagem holística, que considere a inter-relação entre missão, proximidade, misericórdia e sinodalidade. Aproximar-se de Deus, servir ao próximo com amor e colaborar fraternalmente são elementos essenciais para uma vivência autêntica do ministério presbiteral e para a construção de uma Igreja mais inclusiva e comprometida com os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: *Missão presbiteral; proximidade; misericórdia; sinodalidade.*

Abstract: *This study aims to analyze the interrelation between mission, proximity, mercy, and synodality in defining the presbyteral identity and the Church's role in the contemporary world. The research was conducted through a literature review, including academic works, ecclesiastical documents, and pronouncements by Pope Francis related to the topic. The qualitative analysis of the data allowed for a thorough understanding of the interactions between the studied elements. The results indicate that presbyteral mission is intrinsically linked to proximity to God and to others, grounded in mercy and synodality. The research highlights the importance of episcopal leadership in the spiritual guidance of the community, as well as the need for fraternal collaboration among the presbyters. Furthermore, it emphasizes the role of the People of God as protagonists in the Church's mission, enriching it with their diversity and active participation. It is concluded that understanding the priestly identity and the Church's pastoral practice requires a holistic approach that considers the interrelation between mission, proximity, mercy, and synodality. Drawing closer to God, serving others with love, and collaborating fraternally are essential elements for an authentic experience of presbyteral ministry and for building a more inclusive and committed Church in facing contemporary challenges.*

Keywords: *Presbyteral mission; proximity; mercy; synodality.*

Introdução

Este artigo aborda a identidade sacerdotal à luz da missão e da proximidade, destacando também a importância da misericórdia e sinodalidade no contexto da Igreja contemporânea.

A missão, por sua proposta pastoral, é aquela de uma “Igreja em Saída”, que enfatiza que a missão não é se fechar em si mesma, mas sim ir ao encontro das pessoas, em especial, daquelas que estão perdidas e sedentas de Cristo. O Papa deseja redescobrir a dimensão “Povo de



Deus”, um povo que caminha de acordo com o projeto de amor do Pai, ou seja, uma comunidade de fiéis que vive e testemunha a mensagem do Evangelho no mundo.

Essa abordagem enfatiza a importância de uma Igreja que esteja presente na vida das pessoas, que se comunique com elas de forma clara e efetiva e que seja uma presença viva e atuante na sociedade, comprometida com a construção de um mundo mais justo e solidário, afinal, cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos são convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho¹. E, assim, como todos são chamados a assumir esta missão, outra exigência que o Papa destaca como essencial é a proximidade como parte integral de uma Teologia do Sacerdócio.

E como a missão e a proximidade são essenciais na definição desta identidade, os dois aspectos caminharão juntos de forma que não se pode pensar um sem a presença do outro. Como diz o próprio Papa: “o estilo de Deus [...] é fundamentalmente um estilo de proximidade”², pensa-se esta proximidade de forma coerente e formativa, voltada sempre a alguém, relacionada à consecução de uma verdadeira identidade presbiteral. Desta forma, faz-se alusão, seguindo o pensamento do Papa, de uma proximidade com Deus, com o Bispo, com os outros presbíteros e com o Povo de Deus (parte integrante e essencial do pensamento de uma Igreja em Saída e em estado permanente de missão).

Contudo, é importante ressaltar que a proximidade aqui mencionada transcende os limites da mera presença física. Ela demanda um envolvimento profundo e compassivo com as realidades individuais de cada pessoa, refletindo assim a própria essência da misericórdia divina. A misericórdia, enquanto expressão máxima do amor de Deus, não apenas acolhe, mas também acompanha cada pessoa em sua jornada de fé, independentemente de sua situação ou histórico. É uma ternura que

¹ Cf. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual*. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 9 jan. 2024.

² FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional “Para uma Teologia Fundamental do Sacerdócio”*. 2022. p. 4. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/february/documents/20220217-simposio-teologia-sacerdozio.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.



não julga, mas que estende a mão para levantar quem caiu, para consolar quem chora e para perdoar quem erra.

Nesse sentido, a missão dos presbíteros, quando aliada à misericórdia, revela-se como um chamado para imitar o próprio Cristo, que se fez próximo dos pecadores e marginalizados, oferecendo-lhes amor e perdão. Essa proximidade misericordiosa não apenas fortalece os laços entre os membros da comunidade eclesial, mas também se estende àqueles que estão fora dos seus limites, alcançando os que mais necessitam do amor de Deus.

Assim, a identidade presbiteral emerge não apenas como um conjunto de funções litúrgicas ou administrativas, mas como um testemunho vivo da misericórdia divina no mundo. Inspirados por esse amor incondicional, os presbíteros são impelidos a se aproximarem de Deus em constante oração e contemplação, a se unirem em comunhão fraterna com seus irmãos presbíteros, e a se dedicarem ao serviço do Povo de Deus com humildade e compaixão. Em última análise, pois, essa aliança entre missão, proximidade e misericórdia revela-se como o coração pulsante da vocação presbiteral, impulsionando os presbíteros a se tornarem verdadeiros instrumentos de amor e reconciliação em um mundo marcado pela divisão e pela desesperança.

Diante disso, encontra-se também lugar nestes escritos o termo Sinodalidade. Desde 1965 quando o Papa Paulo VI criou e convocou o Sínodo dos Bispos, a Igreja passa a vivenciar uma “unidade na proximidade” que determina uma realidade em que o Povo de Deus, de diferentes formas, se permite entender como parte integrante desse processo em que diálogo, evangelização e testemunho são peças importantes para se conseguir pôr em prática o projeto de Jesus Cristo. O Vaticano II já estava entregue à humanidade, mas era necessário colocá-lo em prática e sem unidade isso não seria possível. Com isto, a Igreja desejava que esta unidade permitisse e tornasse mais fácil aplicar o que foi decidido, mas era necessário uma representatividade significativa de pessoas que ajudariam o Papa a levar ao entendimento o que, com muito esforço, foi trabalhado naqueles anos de Concílio. A unidade necessita agora de proximidade e, com isto, Pontífice e Bispos, caminhando juntos, busquem pôr em prática aquilo que é o pensamento de uma Igreja Universal. Na vivência e na prática dos diversos carismas e dons, sinalizar uma verdadeira unidade do Povo de Deus.



Neste contexto, a problemática evidenciada é exposta ao se considerar de que forma a missão e a proximidade, aliadas à misericórdia e sinodalidade, delineiam a identidade sacerdotal e a atuação da Igreja em um mundo marcado por desafios e necessidades emergentes. Diante disto, a questão-problema formulada para este artigo é: como os conceitos de missão, proximidade, misericórdia e sinodalidade se entrelaçam para definir a identidade presbiteral e orientar a prática pastoral na contemporaneidade?

O objetivo geral é analisar a inter-relação entre missão, proximidade, misericórdia e sinodalidade na definição da identidade presbiteral e na atuação da Igreja no mundo atual. Para atingi-lo os objetivos específicos são: explorar o conceito de missão pastoral e sua relação com a ideia de uma “Igreja em Saída”, conforme proposto pelo Papa Francisco; investigar a importância da proximidade como elemento fundamental na Teologia do Sacerdócio e na vivência da identidade presbiteral; examinar o papel da misericórdia e da sinodalidade na construção de uma Igreja mais inclusiva, participativa e comprometida com os desafios contemporâneos.

Este estudo se justifica pela relevância de compreender como os princípios de missão, proximidade, misericórdia e sinodalidade influenciam a prática pastoral e a identidade dos presbíteros na atualidade. Diante de um mundo em constante transformação e marcado por desafios sociais, políticos e religiosos, é essencial refletir sobre como a Igreja pode responder de forma eficaz e compassiva aos clamores da humanidade, mantendo-se fiel ao Evangelho e ao exemplo de Jesus Cristo.

O artigo está estruturado em três seções principais: Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais.

Na introdução, serão apresentados o contexto e a relevância do tema, delineando os objetivos e a problemática a ser abordada. No desenvolvimento, serão explorados os conceitos de missão, proximidade, misericórdia e sinodalidade, analisando suas interações e impactos na identidade presbiteral e na prática da Igreja. Será feita referência às ideias do Papa Francisco e ao contexto do Concílio Vaticano II para embasar a análise. Por fim, nas considerações finais, serão sintetizadas as principais conclusões do estudo e apontados os possíveis caminhos para uma prática pastoral mais eficaz e alinhada com os princípios evangélicos.



A sinodalidade e eclesiologia de comunhão: base para se compreender a identidade presbiteral

Sinodalidade, derivada do termo grego *synodos*, que significa “caminhar em conjunto”, emergiu como um conceito relevante na vida da Igreja, especialmente após a promulgação do Sínodo dos Bispos por Paulo VI em 1965. Dentro do contexto eclesiástico, a sinodalidade encontra sua base na convicção de que todos os membros da comunidade são convocados a percorrer o caminho da fé em comunhão, refletindo assim a própria essência da Trindade. Essa convocação parte da unidade intrínseca presente no Colégio Apostólico, composto por todos os bispos do mundo, que juntos constituem a autoridade colegial da Igreja³.

A Apostólica solitudine com a qual, depois de ter observado atentamente os sinais dos tempos, nos esforçamos por adaptar os métodos do apostolado às múltiplas necessidades do nosso tempo e às novas condições da sociedade, nos induz a consolidar com vínculos mais íntimos a nossa união com os Bispos, ‘a quem o Espírito Santo constituiu [...] para governar a Igreja de Deus’ (At 20,28) (Paulo VI. Carta Apostólica Apostolica Sollicitudo. 1965).

Explorando essa conexão intrínseca, surge um apelo papal à proximidade com todos os Bispos, instando-os a enfrentar coletivamente os desafios pastorais que se apresentam. Diante desses obstáculos, a autêntica vocação cristã orienta a fortalecer os laços de comunhão, em vez do isolamento⁴. A concepção de caminhar juntos como Povo de Deus reconhece cada indivíduo como um membro vital da Igreja, convidando a todos para contemplar a dinâmica do Criador em sua criação. Pois, o Criador não abandona sua criação, jamais retrocede em seu projeto de amor, nem se arrepende de tê-la criado, como expresso na *Lumen Gentium* 13 (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 1997). Essa abordagem

³ Cf. FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A sinodalidade eclesial no magistério do Papa Francisco. In: *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 66, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=fasciculo&fas=50959&NrSecao=X3&nrsqcon=34480. Acesso em: 1 abr. 2024.

⁴ Cf. APOLINÁRIO, Evaldo. Sinodalidade, caminho de comunhão nas práticas pastorais. In: *Annales Faje*, v. 6, n. 1, p. 263-272, 2021. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4842>. Acesso em: 8 abr. 2024.



enaltece a diversidade de opiniões e perspectivas dentro da Igreja, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas⁵.

A sinodalidade aponta para a unidade como uma jornada compartilhada e uma caminhada conjunta⁶. Quando analisada sob a perspectiva eclesial, essa ideia ganha contexto a partir do reconhecimento de que é impossível identificar fatores relevantes sem compreender verdadeiramente a natureza da Igreja⁷. Ela,

[...] embora necessite dos meios humanos para o prosseguimento da sua missão, não foi constituída para alcançar a glória terrestre, mas para divulgar a humildade e abnegação, também com o seu exemplo. [...], reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e intenta servir neles a Cristo (Vaticano II. Constituição Dogmática Lumen Gentium. 1964. 8)

Esta Igreja, definida como o “povo de Deus” pela Constituição Dogmática *Lumen Gentium* 9 (1997), revela-se como um espaço não para substituir a ação divina, mas para ser o palco onde a ação divina se desenrola. É uma realidade que transcende a si mesma, buscando ser, em todos os momentos e na história, um lugar de santificação e esperança. Assim, pode-se compreender a Igreja como uma realidade em constante doação de si mesma, sem a pretensão de uma definição concreta. Sua finalidade e identidade residem na missão de oferecer-se aos outros, em um contínuo movimento de conversão pastoral⁸.

Ela é a guardiã da doutrina cristã, fundamentada nos princípios eternos e inabaláveis da verdade divina, oferecendo soluções para os desafios que afetam diretamente ou indiretamente a vida espiritual e moral do ser humano. Sua missão é servir ao mundo, irradiando luz e vida sobre ele, restaurando e elevando a dignidade da pessoa humana, fortalecendo

⁵ Cf. MACHADO, Renato da Silva. Educar para a sinodalidade: um desafio necessário na formação dos novos presbíteros. In: *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 17, n. 31, p. 73-98, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/60550>. Acesso em: 9 jan. 2024.

⁶ Cf. AQUINO JÚNIOR, Francisco. Sinodalidade como “Dimensão Constitutiva da Igreja”. Retomando e Aprofundando a Eclesiologia Conciliar. In: Conselho Nacional do Laicato do Brasil, 2022. Disponível em: <https://rsmtecnologia.com.br/cnlb/site/wp-content/uploads/2022/04/A-sinodalidade-como-dimensao-constitutiva-da-Igreja-Francisco-de-Aquino-Junior.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

⁷ Cf. MACHADO, Renato da Silva. *Educar para a sinodalidade...*

⁸ Cf. CELAM. *Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 22.



a unidade da sociedade e atribuindo um sentido mais profundo a todas as atividades humanas⁹.

A Igreja é um contínuo processo de evangelização, sendo evangelizada pela escuta, aprofundamento e encarnação da Palavra, ao mesmo tempo em que é evangelizadora, testemunhando, proclamando e celebrando a Palavra de Deus¹⁰. É chamada a lançar-se em missão ad gentes, nascida do amor salvífico do Pai, concretizada na missão do Filho com o poder do Espírito Santo (cf. Lc 4,18). Assim, a Igreja é convocada a ser uma instituição permanente de verdade e justiça, de perdão e reconciliação, contribuindo para a construção de uma paz genuína¹¹.

Partindo desse pressuposto, a sinodalidade pressupõe, portanto, uma jornada conjunta em que se caminha lado a lado. Sempre que esta realidade é considerada, remete-se ao compromisso de cumprir essa missão junto ao Povo de Deus: ser Igreja na unidade. Nesse ínterim, o que se busca aqui é justamente estabelecer uma relação entre o conceito de sinodalidade e o presbitério, cuja identidade torna-se inconcebível sem estar em proximidade com o Povo de Deus, com quem deve caminhar junto. Retirado do meio da multidão, o Presbítero é novamente enviado ao povo, de tal forma que sua identidade esteja intrinsecamente ligada a essa comunidade. A compreensão de sua identidade como sacerdote não é possível sem essa conexão com o povo fiel de Deus¹².

Dessa maneira, pode-se afirmar que a Identidade Presbiteral é composta por características singulares do ministério sacerdotal, incluindo a dedicação à missão da Igreja, o serviço aos membros da comunidade e a liderança na celebração dos sacramentos. Essa identidade está intrinsecamente ligada à realidade do Batismo, ou seja, a vida de um sacerdote é, antes de tudo, a trajetória de salvação de um batizado¹³. A conotação essencialmente “relacional” da identidade do presbítero pode ser compreendida através de seu sacerdócio, que tem sua origem no amor do Pai,

⁹ Cf. CELAM. *Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro...*, 2004. p. 635.

¹⁰ Cf. SANTOS, Silas Bruno Ferreira dos. A pastoral urbana e seus desafios para a evangelização. In: *Revista Filoteológica*, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2021. Disponível em: <http://www.revistafiloteologicafcfs.educacao.ws/index.php/RFTCF/article/view/6>. Acesso em: 1 mar. 2024.

¹¹ Cf. CELAM. *Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 159-163, p. 31. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/wp-content/uploads/2012/10/docaparecida1.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

¹² Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, 2022. p. 10.

¹³ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, 2022. p. 3.



na graça de Jesus Cristo e no dom da unidade do Espírito Santo. É por meio dessa graça sacramental que o presbítero é inserido na comunhão íntima e relacional com seu Bispo e com os outros presbíteros, a fim de exercer sua verdadeira missão de servir o Povo de Deus¹⁴.

Portanto, a sinodalidade e a identidade presbiteral são complementares e essenciais para a missão da Igreja. Enquanto a sinodalidade valoriza a diversidade de opiniões e perspectivas na Igreja, a identidade presbiteral fornece a liderança necessária para realizar a missão junto ao Povo de Deus¹⁵. Ambas contribuem para construir uma comunidade de fé unida, forte e coesa na missão. É importante reconhecer a presença da sinodalidade como um fator importante na formação da identidade presbiteral, tanto dentro do presbitério quanto em relação ao Povo de Deus¹⁶. Quando isso não ocorre, o risco de um excessivo clericalismo, impulsionado por certo individualismo, pode emergir. Portanto, é oportuno recordar as palavras do Papa Francisco na Encíclica *Fratelli Tutti* de 2020, quando destaca que:

*O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, mais irmãos. [...] Mas o individualismo radical é o vírus mais difícil de vencer. Ilude. Faz-nos crer que tudo se reduz a deixar à rédea solta as próprias ambições, como se, acumulando ambições e seguranças individuais, pudéssemos construir o bem comum*¹⁷. (Francisco. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. p. 28).

O individualismo traz consigo uma série de problemas adicionais para o clero, podendo resultar em uma profunda solidão que leva a condições como depressão, atitudes extremas de isolamento, doenças mentais e, em casos extremos, até mesmo ao suicídio¹⁸. Por esse motivo, torna-se

¹⁴ Cf. JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis. Sobre a Formação dos Sacerdotes*. 1992. 12. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html. Acesso em: 25 mar. 2024.

¹⁵ Cf. APOLINÁRIO, Evaldo. *Sinodalidade, caminho de comunhão nas práticas pastorais...*

¹⁶ Cf. CZERNY, Michael. Uma Igreja que “caminha junto”. Sinodalidade na era do Papa Francisco. In: *Perspectiva Teológica*, v. 54, p. 67-88, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/ljpteo/a/bzWwS6HHQ5y9JGFfDvr3RvN/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

¹⁷ Cf. FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. 2020. p. 28. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 16 maio 2023.

¹⁸ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do catolicismo brasileiro: clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023. p. 26.



imperativo cultivar um pensamento de unidade dentro do próprio clero, de modo que a comunhão se torne uma realidade palpável, fruto de uma proximidade genuína e de uma convivência fraternal que promova a sinodalidade, mesmo que a ideia de caminhar juntos possa não ser tão valorizada nos dias de hoje¹⁹.

[...] conscientes desta realidade, compreendemos de que modo o nosso sacerdócio é “hierárquico”, isto é, está ligado ao poder de formar e de reger o povo sacerdotal e é, precisamente por isso, “ministerial”. [...]. Toda a nossa existência sacerdotal é e deve ser profundamente penetrada por este serviço, se quisermos realizar, de maneira adequada, o Sacrifício eucarístico in persona Christi. (João Paulo II. Carta a Todos os Sacerdotes da Igreja por Ocasião da Quinta Feira Santa. 1979, p. 5).

Para que o Ministro Ordenado possa participar e desempenhar adequadamente esse sacrifício, é essencial que sua vida e serviço sejam permeados por um espírito de serviço e integridade, refletindo assim a grandeza de sua dignidade e a disposição para receber os dons do Espírito Santo e compartilhá-los generosamente com os outros²⁰.

Portanto, um ministério bem formado é fundamental para atender às necessidades do povo de Deus, que clama por atenção, cuidado e compreensão. No contexto atual, marcado por uma crescente secularização, há um impacto profundo na religiosidade das pessoas, resultando em um aumento da indiferença religiosa e no distanciamento das estruturas institucionais da religião. Esse fenômeno também se manifesta nos seminários e exerce uma influência significativa na vida e na formação inicial e contínua dos Presbíteros nos dias de hoje²¹.

Este é um desafio premente para a Igreja, que necessita encontrar maneiras eficazes de combater esse fenômeno e de manter a fé viva em meio a um mundo cada vez mais secularizado, pois,

[...] é evidente que quando iniciamos um debate entre Religião e Esfera Pública temas como secularização, laicidade, pluralismo religioso se tornam base para tal debate. A partir daí outros temas rodeiam a

¹⁹ Cf. CABRAL, João Robson. Decreto Presbyterorum Ordinis: o cuidado e a formação permanente do clero. In: *Kairós*, v. 19, n. 1, p. 116-132, 2023. Disponível em: <https://www.ojs.catolicadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/479>. Acesso em: 8 abr. 2024.

²⁰ Cf. CZERNY, Michael. *Uma Igreja que “caminha junto”...*, v. 54, p. 67-88, 2022.

²¹ Cf. MACHADO, Renato da Silva. *Educar para a sinodalidade...*



discussão como modernidade, mídia, política, reconhecimento de espaço ou identidade, Estado versus Igreja, Laicização versus Religiosidade, Igreja versus Igreja (disputas entre Católicos e Pentecostais frente a formas de presença midiática), enfim, abrimos um leque de opções para o debate. [...] Enfim, inúmeros temas acabam surgindo e proporcionando uma discussão ampla e muito interessante, todas com roupagens de uma mesma discussão Religião e Espaço/Esfera Pública. (Oliveira, Elza. A busca pela presença religiosa em meio à secularização no Brasil: v. 7, n. 1/2, 2012. p. 23).

No entanto, a Identidade Presbiteral também é moldada pelas incertezas e desafios da identidade humana contemporânea, e é dentro dessa realidade que o Papa Francisco apresenta ao mundo a maneira pela qual essa identidade deve ser exercida. Em seu discurso no Simpósio Internacional “Para uma Teologia Fundamental do Sacerdócio”, em 17 de fevereiro de 2022, ele destacou a importância de se concentrar em quatro tipos de proximidade: com Deus, com os Bispos, com os próprios Presbíteros e com o Povo de Deus. O que se acredita aqui é na existência de uma verdadeira “Sinodalidade Presbiteral”, onde a proximidade com Deus promove a proximidade com as outras realidades²².

Diante dessa ideia de proximidade, a Igreja precisa continuar se esforçando para promover a fé e a prática religiosa, mantendo-se relevante e conectada com os desafios da sociedade contemporânea. Conforme observado por Francisco (2022), a mudança sempre apresenta diferentes maneiras de enfrentá-la. No entanto, o problema reside no fato de que, embora muitas ações e atitudes possam ser úteis e boas, nem todas elas refletem o verdadeiro espírito do Evangelho.

Identidade presbiteral e proximidade com Deus

O processo de construção da Identidade Presbiteral tem seu início desde os estágios iniciais da formação, caracterizando-se como uma continuação do “caminho de discipulado” que se inicia com o batismo e se aprofunda com os demais sacramentos da iniciação cristã. Este caminho culmina na entrada no Seminário e prossegue ao longo da vida²³, uma vez

²² Cf. CZERNY, Michael. *Uma Igreja que “caminha junto”...*

²³ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O Dom da Vocação Sacerdotal. Ratio Fundamentalit Intitutionis Sacerdotalis*. 2016. Disponível em: <https://www.clerus.va/content/dam/clerus/Ratio%20Fundamentalit/O%20Dom%20da%20Vocacao%20Presbiteral.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.



que o conhecimento de Deus é infinito e, embora possa ser compreendido de maneira plena, Ele continua sendo um mistério a ser explorado²⁴.

O encontro com Deus tem suas raízes na vida familiar, onde os membros são convidados a cultivar um olhar voltado para o alto e uma relação íntima com o Senhor. O Papa Francisco enfatiza a importância desse primeiro encontro, destacando que a proximidade com Deus deve começar dentro de casa, contribuindo para uma compreensão mais profunda do que significa ser uma Igreja em família. Essa proximidade é caracterizada pelo amor, compaixão e ternura, refletindo o estilo de Deus²⁵.

Em consonância com os ensinamentos do Vaticano II, o Papa Francisco não apenas implementa as diretrizes conciliares, mas também segue a tradição do Magistério ao elevar os homens à participação na vida divina²⁶. É nessa proximidade com Deus que se encontram forças para superar dificuldades e encontrar orientação para o caminho da vida, desde o início até o fim do ministério presbiteral²⁷.

A intimidade com Deus sempre foi uma preocupação do Magistério, especialmente no contexto da vida sacerdotal. O Papa João Paulo II, desde o início de seu pontificado, demonstrou proximidade com os presbíteros por meio de cartas escritas, especialmente na Quinta-feira Santa, quando se celebra a instituição do Sacerdócio. Ele enfatizou a importância de permanecer fiel à vocação sacerdotal, buscando a verdade e a justiça no Evangelho e na pessoa de Cristo. Assim, em 1979 escreve que:

[...] se quisermos, pois, servir verdadeiramente os outros nesses problemas humanos, às vezes bem difíceis, conservemos a nossa identidade. Sejamos verdadeiramente fiéis à nossa vocação. Devemos procurar, é certo, com grande perspicácia, em união com todos os homens, a verdade e a justiça. Mas a sua autêntica e definitiva dimensão não a poderemos encontrar senão no Evangelho, melhor, no próprio Cristo. (João Paulo II. Carta a Todos os Sacerdotes da Igreja por Ocasão da Quinta Feira Santa, 1979, p. 4).

Essa proximidade com Deus se manifesta no amor e no serviço diário. O amor verdadeiro se expressa na caridade que permeia a vida

²⁴ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico: estudo sobre a identidade*. São Paulo: Vozes Acadêmica, 2023. p. 15.

²⁵ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, p. 3.

²⁶ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, p. 10, 11.

²⁷ Cf. CZERNY, Michael. *Uma Igreja que "caminha junto"...*, v. 54, p. 67-88, 2022.



sacerdotal, fundamentada na relação íntima com Deus. Sem essa ligação profunda, o ministério sacerdotal se torna estéril e sem vida. É na proximidade com o Senhor que o sacerdote encontra a força necessária para enfrentar os desafios pessoais e pastorais, tornando-se uma fonte de vida para muitos²⁸.

Assim, a intimidade com Deus fortalece e revela a identidade presbiteral. A boa notícia é que Deus ama a humanidade e compartilha sua vida, caminhando ao seu lado em cada passo da jornada. Diante dessa proximidade com Deus, surge a primeira responsabilidade daqueles que exercem a plenitude do Ministério Apostólico, os Bispos: a oração. Essa obrigação também é compartilhada pelos Presbíteros, conforme afirmado pelo Papa²⁹.

A identidade revelada na proximidade com o Bispo

Antes de explorar a proximidade e a expressão da Identidade Presbiteral, é fundamental entender qual é o lugar desse Ministério junto ao Povo de Deus. Conforme estabelecido pelo Concílio Vaticano II, no Decreto *Christus Dominus* (1965), os Bispos são constituídos pelo Espírito Santo, sucedendo aos Apóstolos como pastores das almas. Juntamente com o Sumo Pontífice e sob sua autoridade, são encarregados de perpetuar a obra de Cristo, pastor eterno. Exercem uma missão em comunhão com o Colégio Apostólico, difundindo a mesma missão de Cristo pelo mundo sob a autoridade do Sumo Pontífice, em uma comunhão de doutrina, fé, esperança, caridade e Eucaristia.

Os Presbíteros estão unidos aos seus Bispos, formando um único presbitério. Os Bispos devem amar e guiar os Presbíteros, zelando pelo seu bem material e, sobretudo, espiritual. Devem considerá-los como irmãos e amigos, e cooperar com eles no ministério de ensinar, santificar e apascentar o Povo de Deus. Da mesma forma, a atitude dos Presbíteros em relação aos seus Bispos revela o valor da sua Identidade, pois uma proximidade genuína permite compreender o verdadeiro significado da Caridade Pastoral, essencial para sua identidade³⁰.

²⁸ Cf. MACHADO, Renato da Silva. *Educar para a sinodalidade...*

²⁹ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, p. 7.

³⁰ Cf. LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. O presbítero no pontificado do Papa Francisco. *In: Pesquisas em Teologia*, v. 6, n. 11, p. 56-71,



Nesse contexto, o Papa Francisco destaca a importância da proximidade com o Bispo, inicialmente pela graça da obediência. Para o Papa, a obediência não é apenas um ato disciplinar, mas a característica mais forte dos laços que unem a comunhão. Significa aprender a escutar, reconhecendo que ninguém pode reivindicar a vontade de Deus e que esta deve ser discernida em conjunto³¹. Contudo, há que se ressaltar que essa obediência não implica em submissão, nem a autoridade episcopal se confunde com autoritarismo, mas revela uma relação de mútuo respeito e colaboração que contribui para a manifestação da identidade presbiteral³².

Seguindo essa abordagem, a vida presbiteral é uma jornada com desafios e oportunidades para o crescimento espiritual, sendo a caridade pastoral o elemento central que dá significado ao ministério. Através desse amor incondicional, os Presbíteros podem dedicar-se plenamente ao seu serviço. No entanto, essa proximidade e obediência não são apenas questões de relacionamento interpessoal; elas são essenciais para manter a unidade e a coesão dentro da comunidade eclesial:

[...] e só quem procura amar é que está em segurança. Quem vive a síndrome de Caím, na convicção de não poder amar porque sente que continuamente que não foi amado, valorizado, tido na devida consideração, acaba por viver sempre como um errante, sem nunca se sentir em casa, e por isso mesmo está exposto ao mal: a fazer-se mal e a fazer mal. (Francisco. Discurso no Simpósio Internacional..., p. 10).

A obediência responsável implica compreender e interiorizar a missão, discernindo que é Deus quem está convocando para determinada tarefa. Essa abordagem promove a unidade com os irmãos no ministério e fortalece a relação com os líderes da Igreja, contribuindo para a edificação do corpo de Cristo. Por outro lado, a falta de proximidade e obediência enfraquece a identidade presbiteral, minando a colaboração com os superiores hierárquicos e comprometendo a santidade e a eficácia do ministério³³.

2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasenteologia/article/view/1907>. Acesso em: 9 jan. 2024.

³¹ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, p. 7.

³² Cf. LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. *O presbítero no pontificado do Papa Francisco...*

³³ Cf. CZERNY, Michael. *Uma Igreja que "caminha junto"...*, v. 54, p. 67-88, 2022.



É a partir dessa proximidade e obediência que surgem outras formas de comunhão e fraternidade. Optar deliberadamente por buscar a santidade com os outros, como destaca o Papa Francisco, promove a verdadeira proximidade e responsabilidade, essenciais para a unidade e o testemunho da Igreja. Sem essa relação autêntica e comprometida, a comunidade eclesial não pode cumprir plenamente sua missão de ser a Igreja de Cristo³⁴.

Atualidade e desafios de uma proximidade entre presbíteros e com o povo de Deus

Após anos de formação, cada presbítero traz consigo sua própria jornada existencial, que se desenvolve desde a herança genética até o presente. Esse histórico pessoal se entrelaça com sua abordagem do ministério presbiteral, muitas vezes divergindo das expectativas institucionais. Esta leitura varia conforme as diferentes posturas existenciais do clero³⁵.

A responsabilidade do ministro ordenado reside em manter-se fiel à sua vocação e missão, buscando constantemente renovação e aprimoramento como líder espiritual e ser humano. Ele deve permanecer sensível às necessidades da comunidade e encontrar maneiras de enfrentar os desafios contemporâneos, sem negligenciar sua própria jornada espiritual³⁶. Os presbíteros, unidos pelo sacramento da ordenação, formam uma fraternidade sacramental, especialmente dentro de suas dioceses. Embora desempenhem diferentes funções, compartilham o mesmo ministério sacerdotal em prol da humanidade. A colaboração entre todos os presbíteros, diocesanos e religiosos, é essencial para a edificação da Igreja, demandando esforço e adaptação, especialmente nos tempos atuais³⁷.

Contudo, muitos fatores podem distanciar o presbítero dessa realidade, como influências da cultura secular e desafios pessoais. A inveja, por exemplo, pode corroer a fraternidade e promover divisões dentro da comunidade presbiteral. Os presbíteros devem estar atentos a esses

³⁴ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 71.

³⁵ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 115.

³⁶ Cf. LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. *O presbítero no pontificado do Papa Francisco...*

³⁷ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 118.



obstáculos e buscar servir como presença viva da Igreja, tanto dentro quanto fora do presbitério³⁸.

A formação contínua é fundamental para que os presbíteros cumpram sua missão com comprometimento e dedicação, sempre em busca da verdadeira identidade cristã. Esta identidade é construída através da relação com Deus, consigo mesmo e com os outros, sendo uma vocação divina que requer serviço à comunidade³⁹.

A relação entre o ministério ordenado e a Igreja é complexa e transcende a simples existência. O presbítero, como representante de Cristo e membro da comunidade eclesial, deve buscar constantemente a formação da consciência moral e o desenvolvimento de seu testemunho, evitando o clericalismo e promovendo um senso de pertencimento e crescimento espiritual para si mesmo e para o povo de Deus⁴⁰.

A nossa salvação não é ascética, a partir de laboratório ou de espiritualismos desencarnados (estamos sempre perante a tentação do gnosticismo, que é moderna, é atual); discernir a vontade de Deus significa aprender a interpretar a realidade com os olhos do Senhor, sem necessidade de fugir daquilo que acontece ao nosso povo na situação real onde vive e sem aquela ansiedade que induz a procurar uma saída rápida e tranquilizante. (Francisco. Discurso no Simpósio Internacional..., p. 2).

Sendo assim, entende-se, pois, que a identidade presbiteral é definida pela vocação à imitação de Cristo e ao serviço à comunidade. A proximidade com Deus e com o próximo é fundamental para compreender e viver plenamente essa identidade, que se realiza no serviço, na caridade e na busca pela verdade⁴¹.

A proximidade a partir do contexto da missão, comunhão e da misericórdia

Partindo da premissa dessa responsabilidade tanto individual quanto coletiva, e seguindo pela trajetória de uma liberdade interna,

³⁸ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*

³⁹ Cf. LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. *O presbítero no pontificado do Papa Francisco...*

⁴⁰ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 122.

⁴¹ Cf. LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. *O presbítero no pontificado do Papa Francisco...*



o Ministério Presbiteral vai moldando o ambiente tangível em que se insere. Ao abordar a ideia de proximidade e sua interconexão com Deus, os Bispos, entre os Presbíteros e com o Povo, o Papa Francisco delimita um espaço particular, que também é entendido como uma “residência compartilhada”, e o expande para além da compreensão limitada, justificando sua existência junto ao Povo de Deus, onde o rosto do Criador se manifesta e clama pela necessidade de cuidado com o mundo⁴².

Essa “residência compartilhada”, conhecida como presbitério, é composta pelos presbíteros e pelo bispo ou clero, incluindo também os diáconos, que, por estarem imersos nesse mesmo contexto, também demandam atenção e cuidado, pois essa comunidade clerical não está isolada do mundo, mas está plenamente integrada a ele, compartilhando suas alegrias e desafios. Assim, o presbitério não é meramente um grupo de clérigos, mas uma extensão da Igreja dentro da sociedade, chamada a refletir os princípios do Evangelho no contexto contemporâneo. Nesse sentido, o presbitério, formado por presbíteros, bispos e diáconos, é uma expressão tangível da proximidade de Deus com seu povo, um espaço de comunhão e colaboração onde seus membros se apoiam mutuamente em sua missão de servir e testemunhar o amor de Cristo⁴³. O cuidado com o presbitério não se limita apenas aos seus membros, mas se estende a toda a comunidade na qual estão inseridos, sendo um lugar de acolhimento e partilha:

[...] a contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta junta-se, hoje, à intensificação dos ritmos de vida e trabalho, que alguns, em espanhol, designam por “rapidación”. [...] A isto vem juntar-se o problema de que os objetivos desta mudança rápida e constante não estão necessariamente orientados para o bem comum e para um desenvolvimento humano sustentável e integral. A mudança é algo desejável, mas torna-se preocupante quando se transforma em deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da humanidade. (Francisco. *Carta Encíclica Laudato Si*. Sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, n. 18).

O interesse do Papa, hoje em dia, não é recente, mesmo que se torne mais evidente a cada ano que passa. O Concílio Vaticano II marcou um momento relevante na história da Igreja, e os documentos elaborados durante esse período trouxeram novas abordagens sobre a missão e o papel

⁴² Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 127.

⁴³ Cf. LOPES, Antonio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. *O presbítero no pontificado do Papa Francisco...*



da Igreja na sociedade, além de oferecer uma visão atualizada sobre sua relação com o mundo contemporâneo. Essa preocupação aproxima mais uma vez a Igreja de uma realidade que é relevante para toda a humanidade, pois esta “casa comum” é o lar de todos, onde a atividade humana é vista como uma manifestação da vontade divina. Para os crentes, é evidente que tanto as ações individuais quanto as coletivas, refletindo os esforços ao longo dos séculos para melhorar as condições de vida, estão alinhadas com a vontade de Deus, inclusive as atividades cotidianas (cf. *Gaudium et Spes*, 34). No entanto, é importante visitar periodicamente as orientações do Concílio, levando em conta as mudanças na sociedade e os desafios enfrentados pela Igreja ao longo do tempo⁴⁴.

Atualmente, há uma crescente discussão sobre a questão do “Cuidado”, que é essencial para promover a conscientização sobre a responsabilidade humana na preservação da vida e do futuro. Cuidar dessa casa comum é fundamental para garantir a sustentabilidade do planeta e o bem-estar de todas as formas de vida.

[...] “seja qual for a natureza desse misterioso pressentimento do futuro, o certo é que apenas se pode ver aquilo que existe. Ora, o que já existe não é futuro, mas presente. Quando se diz que se vê o futuro, o que se vê não são os fatos futuros em si, que ainda não existem porque são futuros, mas suas causas ou talvez sinais prognósticos, causas e sinais que já existem”. (Santo Agostinho. *Confissões*. 2007. XI, 18).

E, se essa proximidade existe, é imprescindível cuidar dela. A proximidade naturalmente gera responsabilidade e, com ela, surge a necessidade de cuidado. Essa preocupação sempre fez parte da tradição da Igreja e foi transmitida por diversos escritores e pelo Magistério ao longo dos séculos, refletindo sobre os atributos divinos e projetando para o presente as orientações para o futuro, com todas as suas implicações⁴⁵.

Para enfrentar os desafios atuais e cuidar dessa proximidade, é preciso concentrar-se no presente e implementar, de alguma forma, uma espécie de “reforma” para criar uma realidade mais promissora. É essencial assumir a responsabilidade por essa transformação e avançar coletivamente em direção a um futuro mais auspicioso. Os valores fundamentais estabelecidos por Deus ao longo da história permanecem

⁴⁴ Cf. MACHADO, Renato da Silva. *Educar para a sinodalidade...*

⁴⁵ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 130.



inalterados, mas são reinterpretados em Jesus Cristo para edificar uma sociedade mais justa e equilibrada. Portanto,

*[...] a reforma, como a assunção de uma sempre nova forma Christi, está intimamente ligada à proclamação da fé no Senhor Ressuscitado. [...] Yves Congar escreveu que a reforma deve ser entendida como aquela capacidade de “libertar o Evangelho das formas sociológicas, pastorais, litúrgicas, mais ou menos antiquadas, a fim de devolver-lhe todo seu dinamismo em um mundo que requer novas formas, novas expressões [e] a invenção de novas estruturas”. Nestas palavras, é oferecida uma importante contribuição para a compreensão teológica do conceito de reforma. (Clemenzia, A.; Salato, N. *Processualità Sinodalità Riforma...*, p. 77).*

Portanto, fica evidente que a abordagem de Francisco não se limita ao passado, mas busca uma conexão contínua com Cristo para mantê-lo como uma realidade sempre presente e renovada. Essa abordagem enfatiza a importância de cuidar da criação como uma “casa comum” que requer atenção. Dessa forma, o testemunho da fé deve ser manifestado não apenas por meio de palavras, mas principalmente por meio de ações que tenham um impacto positivo na vida das pessoas no presente, além de fortalecer a comunhão dentro do presbitério.

Na Igreja, o Presbítero descobre sua verdadeira vocação, estimulando e favorecendo a reconstrução das pessoas e dos laços de pertencimento e convivência, fundamentados em amizade, gratuidade e comunhão. Somente nessa dinâmica ele pode encontrar realização e trazer felicidade aos outros. Sua entrega total reflete a imagem e o propósito de compartilhar o dom perfeito e presente em Cristo, sendo um verdadeiro testemunho da verdade. Esse testemunho de uma vida genuinamente cristã, entregue nas mãos de Deus, em comunhão ininterrupta, e dedicada ao próximo com um zelo ilimitado, é o primeiro meio de evangelização; em resumo, é o testemunho da santidade⁴⁶.

Portanto, é dentro desse espírito de comunhão que a Igreja é concebida como uma instituição divina com uma missão fundamental na história da salvação. Ela é o “Reino de Cristo misteriosamente presente” (CIC 763) e contribui para a conversão ao plano de Deus

⁴⁶ Cf. PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi. Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo*. 1875. 41. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 5 fev. 2024.



por meio do testemunho e das atividades, como o diálogo, a promoção da humanidade, o compromisso pela paz e justiça, a educação e o cuidado dos mais necessitados. A Igreja é uma força ativa no caminho da humanidade em direção ao Reino escatológico e possibilita uma proximidade real, ou seja, é necessário se aproximar, criar laços de pertencimento e vínculos de cuidado para que, em íntima unidade e comunhão, ocorra um verdadeiro encontro com Deus, com o próximo e com toda a criação⁴⁷.

Para estabelecer essa comunhão, a proximidade com Deus é fundamental para identificar o caráter que confere sentido à Identidade Presbiteral. O exercício do ministério sacerdotal é uma tarefa importante e desafiadora, que conecta a vida humana ao sagrado com base em valores e princípios divinos.

O sacerdote deve ser um homem que conhece Jesus a partir de dentro, que se encontrou com ele e aprendeu a amá-lo. Por isto o sacerdote deve ser; antes de tudo, um homem de oração, um homem realmente “espiritual”. Sem este forte conteúdo espiritual ele não é capaz de perseverar em seu ministério com o passar do tempo. [...]. Deve aprender a não construir uma vida interessante e agradável para si, mas trabalhar para Cristo, centro único de toda pastoral. (Ratzinger, Joseph. Compreender a Igreja hoje, p. 80).

Portanto, nota-se que há algo que estabelece um elo especial entre o Ministério Sacerdotal e a realidade divina: a misericórdia, que está intimamente ligada à necessidade de conhecer Jesus de forma profunda, como afirmado pelo Papa Bento XVI.

Se a proximidade com Deus gera “fecundidade”, como declarado pelo Papa Francisco, essa fecundidade só pode gerar amor na vida do Presbítero, um amor que se manifesta como amor fraterno, amor traduzido em misericórdia. Assim, a busca por Deus se torna uma jornada com significado na vida do próximo, pois auxilia na compreensão do propósito divino. Esse propósito é resultado de uma construção contínua de valores e atitudes que visam ao bem-estar daqueles que procuram proximidade e à realização da vontade de Deus, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

⁴⁷ Cf. LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. *O presbítero no pontificado do Papa Francisco...*



*[...] a vocação sacerdotal é um mistério. É mistério de um “admirável intercâmbio” – admirabile commercium – entre Deus e o homem. Este dá a Cristo a sua humanidade, para que Ele se possa servir dela como instrumento de salvação, como se fizesse deste homem um outro eu. Se não se capta o mistério deste “intercâmbio”, não se consegue compreender como pode acontecer que um jovem, escutando a palavra “Segue-me”, chegue a renunciar a tudo por Cristo, na certeza de que, por este caminho, a sua personalidade humana ficará plenamente realizada. (João Paulo II, *Dom e Mistério*, p. 84).*

É nessa perspectiva que se compreende que a vocação sacerdotal é percebida como um caminho de amor e serviço a Deus e ao próximo, orientado pela misericórdia divina⁴⁸. E é apenas dentro desse contexto que se pode considerar a felicidade como um sinal de realização dentro do Ministério. A misericórdia, vista como um caminho de realização, como afirmado pelo Papa Francisco, é essencial porque:

*[...] renova e redime, porque é o encontro de dois corações: o de Deus que vem ao encontro do coração do homem. Este inflama-se e o primeiro cura-o: o coração de pedra fica transformado em coração de carne (cf. Ez 36, 26), capaz de amar, não obstante o seu pecado. Nisto se nota que somos verdadeiramente uma “nova criação” (Gal 6, 15): sou amado, logo existo; estou perdoado, por conseguinte renasço para uma vida nova; fui “misericordiado” e, conseqüentemente, feito instrumento da misericórdia. (Francisco. *Carta Apostólica Misericordia et Misera*, 16, p. 11).*

E assim, percebe-se que o caminho sempre começa com a proximidade com Deus, mas o Presbítero, como qualquer pessoa, busca a felicidade e realização pessoal. No entanto, sua formação e missão como líder religioso exigem integridade e comprometimento com o chamado divino, agindo corretamente, buscando Deus e estando disposto a perdoar e se despojar dos bens materiais. Assim, a base para alcançar tudo, se aproximar das outras realidades, será sempre e nada além do que o próprio Cristo.

Partindo desse contexto, compreende-se que a graça misericordiosa de Deus capacita o indivíduo para uma missão universal de evangelização, sem limitações de tempo ou espaço. É trazer Deus para o mundo para que aqueles que estão no mundo se aproximem mais da Salvação.

⁴⁸ Cf. LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico...*, p. 132.



É neste mundo que o sacerdote é chamado a colocar em prática sua vocação, ou seja, a inserir no coração das pessoas o essencial de Deus, mas é neste mundo também que

[...] é convidado, antes de mais nada, a cultivar esta proximidade, a intimidade com Deus, e desta relação poderá haurir todas as forças necessárias para o seu ministério. A relação com Deus é, por assim dizer, o enxerto que nos mantém dentro duma ligação de fecundidade. Sem uma relação significativa com o Senhor, o nosso ministério tende a tornar-se estéril. [...] Como sucedeu com o Mestre, passareis por momentos de alegria e festas nupciais, milagres e curas, multiplicação de pães e descanso. Haverá momentos em que poder-se-á ser louvado, mas virão horas também de ingratidão, rejeição, dívida e solidão, a ponto de ter que dizer: 'Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?' (Mt 27, 46). (Francisco. Discurso no Simpósio Internacional..., p. 5).

A conexão com Deus desperta a misericórdia nos corações daqueles encarregados de transmitir Sua mensagem à humanidade. Consequentemente, a vida presbiteral se mostra desafiadora e requer dedicação, equilíbrio e um contínuo crescimento espiritual. Deus chama, convida, fortalece, revela, ensina, ama e compartilha dos sofrimentos. Mas também cuida, pois a felicidade é uma das características do Deus de Jesus, que deseja a felicidade para Seus seguidores e promove a realização, pois

[...] o universo desenvolve-se em Deus, que o preenche completamente. E, portanto, há um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre. O ideal não é só passar da exterioridade à interioridade para descobrir a ação de Deus na alma, mas também chegar a encontrá-Lo em todas as coisas, como ensinava São Boaventura: 'A contemplação é tanto mais elevada quanto mais o homem sente em si mesmo o efeito da graça divina ou quanto mais sabe reconhecer Deus nas outras criaturas'. (Francisco. Carta Encíclica Laudato Si..., 233).

Isso representa uma maneira de encontrar propósito, significado e beleza em tudo, reconhecendo a presença divina em todas as coisas e estabelecendo uma conexão profunda com Ele. A plena realização ocorre quando o presbítero se entrega ao serviço e se dedica ao povo de Deus. A felicidade e a realização dependem do compromisso pessoal do presbítero em buscar esses aspectos em sua missão e vida, pois o Senhor olha para os sacerdotes com ternura e compaixão, oferecendo-lhes orientação para



reconhecer e manter vivo o amor pela missão. É uma proximidade que reflete o estilo de Deus, que se aproxima com compaixão e ternura⁴⁹.

Conclusão

Ao refletir sobre o papel da hierarquia na Igreja e a dinâmica das relações dentro da comunidade eclesial, ressaltamos a importância da proximidade com Deus como fonte de força e inspiração para o serviço ao próximo. A metáfora da ligação de fecundidade sublinha a vital importância da comunhão entre os líderes religiosos e o povo, indicando que essa conexão é essencial para o crescimento espiritual e o florescimento da comunidade.

A proposta do Papa Francisco de uma proximidade concreta com Deus, com o Bispo, com os outros presbíteros e com o Povo de Deus emerge como uma orientação prática e relevante para a definição da identidade presbiteral. Essa abordagem não se limita a teorias, mas oferece instrumentos concretos para o exercício do ministério e a vivência da missão pastoral. Ela enfatiza a importância de uma consciência aguçada sobre o amor e a responsabilidade compartilhada com o mundo e as pessoas que compõem a comunidade eclesial.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se aprofundar a análise sobre as práticas pastorais que promovem a proximidade, misericórdia e sinodalidade na comunidade eclesial, bem como investigar os desafios e oportunidades enfrentados pelos presbíteros na vivência desses princípios no contexto contemporâneo. Além disso, seria interessante explorar a perspectiva dos fiéis e das comunidades sobre a eficácia e relevância dessas práticas pastorais em suas vidas e na vida da Igreja como um todo.

Referências

APOLINÁRIO, Evaldo. Sinodalidade, caminho de comunhão nas práticas pastorais. In: *Annales Faje*, v. 6, n. 1, p. 263-272, 2021. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4842>. Acesso em: 8 abr. 2024.

⁴⁹ Cf. FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional...*, p. 10.



BENTO XVI. *Carta Encíclica Caritas in Veritatis*. 2009. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em: 2 dez. 2023.

BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do catolicismo brasileiro: clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

CABRAL, João Robson. Decreto Presbyterorum Ordinis: o cuidado e a formação permanente do clero. In: *Kairós*, v. 19, n. 1, p. 116-132, 2023. Disponível em: <https://www.ojs.catholicadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/479>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CELAM. *Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2004.

CELAM. *Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 159-163, p. 31. [2007]. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/wp-content/uploads/2012/10/docaparecida1.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

CLEMENZIA, A.; SALATO, N. *Processualità Sinodalità Riforma: La dinamica dello Spirito nella comunità Cristiana*. Nerbini, Firenze, 2022.

CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Christus Dominus. Sobre o Múnus Pastoral dos Bispos na Igreja*. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_po.html. Acesso em: 11 jan. 2024.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O Dom da Vocação Sacerdotal. Ratio Fundamental Intitutionis Sacerdotalis*. 2016. Disponível em: <https://www.clerus.va/content/dam/clerus/Ratio%20Fundamentalis/O%20Dom%20da%20Vocacao%20Presbiteral.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

CZERNY, Michael. Uma Igreja que “caminha junto”. Sinodalidade na era do Papa Francisco. In: *Perspectiva Teológica*, v. 54, p. 67-88, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pteo/a/bzWwS6HHQ5y9JGFfd-vr3RvN/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A sinodalidade eclesial no magistério do Papa Francisco. In: *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 66, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=fasciculo&fas=50959&NrSecao=X3&nrsqcon=34480. Acesso em: 1 abr. 2024.



FRANCISCO. *Carta Apostólica Misericordia et Misera*. 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.pdf. Acesso em 23 mar. 2024.

FRANCISCO. *Discurso no Simpósio Internacional “Para uma Teologia Fundamental do Sacerdócio”*. 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/february/documents/20220217-simposio-teologia-sacerdozio.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 16 dez. 2023.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual*. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 9 jan. 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta a Todos os Sacerdotes da Igreja por Ocasão da Quinta Feira Santa*. 1979. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1979.index.html>. Acesso em: 13 dez. 2023.

JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis. Sobre a Formação dos Sacerdotes*. São Paulo: Paulinas, 1992.

LIMA, Eanes Roberto de. *Ser presbítero católico: estudo sobre a identidade*. São Paulo: Vozes Acadêmica, 2023.

LOPES, Antonio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Renan Mascarenhas. O presbítero no pontificado do Papa Francisco. In: *Pesquisas em Teologia*, v. 6, n. 11, p. 56-71, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/article/view/1907>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MACHADO, Renato da Silva. Educar para a sinodalidade: um desafio necessário na formação dos novos presbíteros. In: *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 17, n. 31, p. 73-98, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleteo/article/view/60550>. Acesso em: 9 jan. 2024.

OLIVEIRA, Elza. A busca pela presença religiosa em meio à secularização no Brasil: diálogo entre religião e laicidade. In: *Teoria e Cultura*, v. 7, n. 1/2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/Teoriae-Cultura/article/view/12189/6418>. Acesso em: 14 fev. 2024.



PAULO VI. *Carta Apostólica Apostolica Sollicitudo*. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/es/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19650915_apostolica-sollicitudo.html. Acesso em: 10 fev. 2024.

RATZINGER, Joseph. *Compreender a Igreja hoje: Vocação para a comunhão*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. 2007. Disponível em: https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/277537_SantoAgostinho-Confissoes.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

SANTOS, Silas Bruno Ferreira dos. A pastoral urbana e seus desafios para a evangelização. *Revista Filoteológica*, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2021. Disponível em: <http://www.revistafiloteologicafcfs.educacao.ws/index.php/RFTCF/article/view/6>. Acesso em: 1 abr. 2024.

VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 9 jan. 2024.